4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1925 N.º 1201

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A LIGA Propulsora da Instrução em Portugal, patriotica iniciativa do nosso consul em S. Paulo, Brasil, unanimente aprovada pela Camara Portuguesa de Comercio da mesma cidade, vai entrar num periodo de grande actividade.

A imprensa brasileira tem-lhe consagrado palavras de simpatia e incentivo.

Trata de reunir fundos não só no Brasil como nos paises onde existem agrupamentos de portugueses emigrados, a fim de, sob a invocação do nome de Sacadura Cabral, construir em Portugal edificios escolares com o material de ensino recomendado pela pedogogia moderna.

* * *

PARECE que este ano não haverá em Espanha a chamada *hora de verão*, tais foram os protestos que essa medida originou em todo o país, no ano passado.

Nós que a restabelecemos — como a logica indicava — por causa das relações ferroviarias entre os dois paises, bem avisados andaremos esperando pela resolução do governo do país visinho.

A hora de verão existe em França, por uma teimosia intransigente de Poincaré, que para a fazer votar no Parlamento teve que pôr a questão de confiança, o que lhe valeu uma boa serie de dissabores.

* * *

ALGUNS empregados da Carris — felizmente poucos — não primam pela educação, tratando os passageiros duma forma censuravel. Outros, entretem-se a perseguir os vendedores dos jornais, não os deixando ganhar a sua vida nos electricos.

Um deles é o condutor n.º 365.

Não poderia a Companhia aconselhar esses empregados a comprarem o Manual de Civilidade e a respeitarem o direito á vida que têm os vendedores de jornais?

* * *

A NOVA direcção da Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro ficou assim composta, após a eleição realizada em 17 de Fevereiro passado: Raimundo Pereira de Magalhães, presidente; Bernardo José de Figueiredo, vice-presidente; Pedro da Silveira de Magalhães Coutinho, 1.º secretario; Alfredo Rebelo Nunes, 2.º secretario; José de Magalhães Pacheco, tesoureiro.

* * *

FORAM entregues ao importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, pela secção de hoteis da Propaganda de Portugal, o diploma e a insignia de socio honorario.

Trata-se duma justa homenagem á pessoa a quem mais deve a causa do turismo em Portugal.

* * *

A IMPRENSA espanhola começa a interessar-se vivamente pelo movimento literario português. *El Sol*, que varias vezes se tem ocupado dos livros portugueses, acaba de publicar um interessante artigo sobre o *Roteiro de Saudades*, de Carlos Lobo de Oliveira.

* * *

A SR.ª dr.ª Branca Rumina realiza smanhã, pelas 21 horas, na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, uma conferencia sobre «Serviço social no Hospital—Um processo moderno de assistencia a necessitados».

* * *

EM New Bedford, na America do Norte, onde existe uma grande colonia portuguesa, começou a publicar-se *A Tradição*, «jornal de cultura nacional, fundado em memoria do dr. Antonio Sardinha».

A ordem

A crise nacional avolumou-se e enfebreceu-se, graças á indisciplina profunda que se tem apoderado da sociedade portuguesa, atingindo mesmo aquelas classes cujo dever e função é velar pela paz e segurança publica.

A educação das turbas, abandonada pelo Estado ás predicas demagogicas que fazem da rua a torrente dos odios e das revoltas, vem-se fazendo num sentido meramente negativo, com evidente sacrificio das aspirações da comunidade.

Não existe, entre nós, um esteio bastante forte—crenças, instituições ou organizações economico-financeiras—a que se apoie com segurança uma nacionalidade que, após oito seculos de existencia, se interroga pela primeira vez, a fim de saber em que direcção ha de encaminhar os seus passos.

Após uma serie de revoluções de inspiração retorica—o poder exposto ás arremetidas de individuos em busca de um destino para as suas ambições suspeitas—as ruinas vão-se acumulando, sem que do meio delas surja uma esperança bem portuguesa que alente os corações, tão carecidos de estimulo.

Os velhos problemas nacionais—insoluveis, complicados, explorados pelo curandeirismo e pela sciencia aventurosa dos improvisadores—agarraram-se de tal maneira aos nossos vicios que não ha meio de os isolar, buscando-se para uns e outros a solução ou o remedio salvador.

E' extraordinaria a defeza que entre si mantêm, apoiando-se e fortificando-se, as nossas rotinas e as nossas ideias anarquicas, pois que, apesar do regimen de desordem em que vivemos, os nossos velhissimos habitos imperam, mesmo quando nós julgamos que somos homens novos, sem mescla de passado ou de tradição.

Um estrangeiro que venha a Portugal, desprevenidamente, depois de estudar os nossos costumes e sobretudo o modo como nós nos conduzimos na nossa vida moral, concluirá que pertencemos ao numero dos povos europeus menos capazes de fazer aquilo que Carlyle denominava a *invenção duma consciencia*.

E' incontestavel que berramos e barafustamos, utilisando a nossa liberdade para nos aturdirmos na discussão de assuntos que excedem a nossa competencia.

Não chegamos, porém, a perceber-nos.

Da nossa confusão interior é que resulta o estrondo das nossas revoluções oua anarquia fusilante que vai das nossas ocupações ás nossas diversões.

Michelin
baixa
o preço dos seus
PNEUMATICOS
desde
9 de março de 1925
Peçam os novos preços
ao seu fornecedor

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director: Comprei e li já o livro de Mario Saa—*A Invasão dos Judeus.*

Como não nos dá um criterio seguro para distinguir os semitas dos suevo-godos, espero que ele não se demore em habilitar os seus leitores com a ciencia ou a arte necessaria para isso.

Serei eu judia?

Desejaria poder responder a esta pergunta, porque gosto de me conhecer a mim propria. Como sou catolica e tenho uns olhos que um meu primo chama biblicos, espero que Mario Saa me ajude a resolver este problema—devo crer no meu coração ou na minha vista? De v., etc., *Maria Indecisa.*

* * *

A NOVA Zelandia conseguiu reduzir a mortalidade infantil a 41 por 1000. Parece que este magnifico resultado se deve á divulgação dos preceitos da puericultura. A' medida que as mães e as enfermeiras conhecem melhor os seus deveres, a morte encolhe as garras.

Confiamos que, entre nós, alguma coisa se faça, tambem, para defender a raça da ruina que a ameaça.

* * *

ESTÁ dando muito que fazer o considerando dum projecto de lei asseverando que ele vem apenas regularisar a situação de empregados zelosos e cumpridores dos seus deveres.

Os que o não são acham-se regularisados por si mesmo.

* * *

NADA menos de dois diplomas—uma proposta e um projecto de lei—estão pendentes, criando um novo Montepio dos Sargentos de Terra e Mar. Um nos Deputados, outro no Senado.

Pois, apesar do numero, cremos que as disposições da lei de 1921 continuarão de pé.

* * *

HA ideia de, pelo ministerio da Agricultura, obrigar todas as empresas cinematograficas a fazer inserir, em todas as suas sessões, um «film», pelo menos, que interesse a Agricultura.

Será pago. E' como se se tratasse dumas tantas entradas, sem favor.

* * *

SERGIO de Castro publicou um folheto sobre «A Jazida de Camilo», que deve ser lido com o maior interesse por todos os que velam pela obra do Mestre e pelo deposito sagrado das suas cinzas com inapagavel dedicação. A edição, esmeradissima, pertence á Empresa Portuguesa de Livros.

* * *

PESSOA que nos merece toda a confiança garante-nos que não tem a mais leve sombra de fundamento o boato de que os radicais hajam colaborado, directa ou indirectamente, na tentativa revolucionaria de ha dias.

* * *

NO dia 12 de março, pelas 21 horas e meia, realiza o sr. dr. Antonio Cabral, nas salas da Liga Naval Portuguesa, uma conferencia sobre «Camilo Polemista».

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. dr. Alberto Navarro, ilustre consul de Portugal em Paris, que vem tratar junto do governo do problema das reparações.

Iniciativas

Uma carta

Do sr. Artur B. Abranches Nogueira recebemos a seguinte carta:

Senhor Director:—No muito lido «Diario de Lisboa», n.º 1193, noticia-se que num recinto ajardinado de Lisboa vão ser erigidos os bustos dos nossos poetas e escritores contemporaneos, ideia de todo o ponto louvavel, porque é mesmo um dever o recordar ao publico nomes que vão pouco a pouco desvanecendo-se na memoria dos novos, não obstante as suas obras sejam imorredouras, e tambem pela impossibilidade de levantar monumentos que por mais grandiosos fossem dignos da sua obra. Assim, só agora se trata de levantar a estatua de Camilo, e quantos ainda não esperam essa perene manifestação no nosso reconhecimento! Herculano, Castilho, Antero, e mesmo Julio Castilho, a quem Lisboa deve pre passar a bela historia que ele fez da sua fundação, e monumentos, com o bronze ou o marmore, embora modestamente, como modesta foi a sua maneira de ser. Mas eu queria referir-me a Fialho de Almeida, que eu conheci desde a adolescencia, (eramos da mesma idade) que eu conheci no periodo adverso da sua mocidade, obscuro praticante de farmacia, na antiga «botica da peça», no Largo do Metelo, ao Campo de Sant'Ana, (escuse V. Ex.ª eu ainda empregar os nomes primitivos destes sitios), dormindo num exiguo caixe por detráz da armação do estabelecimento, e comendo o que escassamente lhe mandavam, não me recordo donde. Assisti á genese do seu talento, devorando os livros que podia haver, porque não tinha com que os comprar, (ganhava 6 mil réis por mês!) saindo só aos domingos (meio dia) para ir ao passeio da Estrela, seu favorito, onde namorava o mais platonicamente possivel, uma jovem inglesa que com o seu colegio ali ia depois da missa na capela inglesa. Conseguindo comprar a «Morte de D. João», de Junqueiro, chegou a saber de cór todo o poema, que em noites de menos pilulas ou xaropes a fazer, ele me recitava com um entusiasmo e uma intuição literaria que era o meu enlevo.

Tambem fez a sua poesia sentimental (quem tal diria!) e fazia correspondencias para um jornal de Leiria, a «Correspondencia de Leiria», que depois me passou e colaborando depois num jornal de Vizeu, a «Liberdade», do notavel poeta Simões Dias. Eram estas então as nossas veleidades literarias!

Muito eu teria ainda que contar, porque fui intimo de José Valentim Fialho de Almeida, como se vê pelas cartas que dele tenho da sua ter[ra], Vila de Frades, quando ia a ferias, e que ultimamente foram publicadas no «Primeiro de Janeiro» a pedido do sr. Alvaro de Castelões. Mas foi a proposito do projecto de colocar em qualquer jardim de Lisboa o seu busto, que eu venho importunar V. Ex.ª.

O de Fialho, bem como os dos outros homens eminentes nas letras, acho que devem ser colocados em locais que de qualquer modo ou razão especial tenham ligação com o homenageado. Assim está bem o monumento a Eduardo Coelho num local proximo da redacção do «Diario de Noticias», o de José Estevão em frente do Parlamento, o que vai levantar-se a Vasco da Gama na Praça onde está o grandioso monumento que comemora a descoberta que ele fez do caminho maritimo para a India, etc.

Ora o busto de Fialho deve ficar no jardim do Campo de Sant'Ana, ou melhor ainda na placa do pequeno largo do Metelo onde estava a farmacia em que pelo menos sete anos, Fialho foi empregado, e onde fez eclosão o seu talento e donde sairam as suas primicias literarias, ainda humildes mas já reveladoras do distinto escritor que mais tarde se revelou, e que a fatalidade não permitiu durasse tanto quanto desejavamos. Tambem havia que dizer alguma coisa dos frequentadores dessa farmacia, onde faziam clube alguns homens do bairro e que dalgum modo influiram no caracter e tendencias literarias de Fialho, mas esta já vai longa, e V. desculpará o tomar lhe tempo e espaço, se por acaso julgar util a sua publicação. — De V., etc. — *Artur B. Abranches Nogueira.*

FANNY A mais antiga fabrica de **corôas** e flores artificiais.
Praça dos Restauradores, 47-B

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

Dr. José de Padua
Ex-assistente de seu pai
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N-3009

LISBOA MODERNA

Requerimento ao comercio da rua do Ouro

A Camara Municipal, no louvavel intuito de modernisar o pavimento das ruas de Lisboa, já porque em muitas isso se torna de inadiavel urgencia, já pela sequencia progressiva que é preciso seguir, orientada pelo exemplo que vem de fóra e em que nós, viajados, vamos colher elementos de avanço que habilitam a louvar e apreciar a cultura daqueles cidadãos que nas cidades estrangeiras superintendem, a nossa camara, ia dizendo, iniciou agora a transformação do pavimento da rua 1.º de Dezembro, como começo duma maior inovação e base de estudo palpavel para aqueles que neste ramo de caminhar são como São Tomé.

Bem haja!

A moderna sciencia construtiva dum tão dificultoso problema, estudando meios variadissimos, apresenta agora uma modalidade que, á nossa qualidade de leigos, mas de homens que vêem e ponderam, parece segura garantia de resistencia ao movimento imenso que certas ruas sofrem, e assim, a camara usando essa modalidade, certamente depois de estudados ensaios, produz algo de util e digno do nosso carinhoso aplauso.

Estivemos tambem, com curiosidade, apreciando a rapidez do novo sistema e ainda neste sentido o nosso aplauso se duplica.

Mas observando essa marcha acelerada na transformação de uma rua, nós que tanto desejamos que Lisboa se alinde, para que nem tudo sejam vergonhas apresentaveis aos olhos de quem viajando, viu noutros paizes obras de largo progresso, instintivamente sentimos a necessidade de fazer este requerimento ao comercio que na rua do Ouro usofrue a vantagem duma situação previlegiada, rogando que de forma alguma obste a que seja um facto, agora que a Camara pensou em fazer naquela rua a mesma transformação do pavimento, a retirada da linha electrica, do seu leito.

Pode parecer extranho que este apelo seja feito ao comercio, por ele, primeiro que outrem, ter inteeesse em tal, mas explicarei o facto no conhecimento adquirido indirectamente de um dos vereadores actuais, que tendo a Camara ponderado essa transformação como de vantajosa caminhada da beleza estetica da referida rua, logo recebeu, aviso, grito, protesto, que uma parte do comercio se oporia a tal coisa.

Salvo o devido respeito que a opinião de colegas ali estabelecidos merece a quem rabisca esta petição e sem que procure estabecer o confronto com outras transformações que no começo provocam acres comentarios para ao final colherem aplausos unanimes, tenho de ha muito averiguado, quer pelo raciocinio, quer pelo exemplo que colhi nas grandes cidades onde já estive, que aquela rua pela sua execionalissima situação é o ponto obrigatorio de passagem a todos os habitantes da cidade que á baixa venham, os quais, quer utilisando electrico circulatorio, de afastado bairro ou avenida em acabamento, sentem a precisão imperiosa de caminhar a rua «chic» em que a moda lança suas leis e a mulher portuguesa passeia a majestade da sua formosura.

Ha tambem que atender á opinião que vossas mães, esposas e filhas, dediquem a este assunto, tão certo estou, pelo que tenho apercebido, que elas votarão a favor dêste requerimento, tantas vezes aos meus ouvidos soou já o grito de protesto ou susto ou magua, pelas correrias que são obrigadas a fazer, para se desviarem do moto-continuo, que os mil processos de viação, e naquela rua, tem criado.

Sendo assim, porque o é, a travessia da rua do Ouro feita na serena tranquilidade que lhe virá da ausencia de electricos e do correlativo policiamento para que outros veículos a percorram vagarosamente, acrescido dum piso moderno e limpo, traria maior estacionamento ás montras que a inteligencia do comerciante transformaria em modelos de belesa e estes num incentivo para aumento de vendas.

E cada um dos comerciantes pese os considerandos apresentados, para verificar, sem esforço de maior, que em nada a rua se afecta, pelo contrario, como digo, as vendas das suas casas aumentam e a Camara Municipal tirará daí a força moral e material para ordenar a retirada dos carros que a companhia faz transitar pelo leito da mesma rua!...

Trata-se dum gesto de belesa que é necessario não deixar fugir, da cooperação de todos nós na grande obra de turismo que até hoje não passa de palavras, finalmente, de mostrar que Lisboa continua sendo capital dum país rico de tudo, menos do juizo que seria justiça esperar possuissem os nossos governantes.

Alvaro Neto

UMA ESTREIA SENSACIONAL

Passa hoje, pela primeira vez no Olimpia o «film» «Garçonne»

O que é a «Garçonne»? A dramatisação da vida moderna, da vida dos nossos dias, com todos os seus perigos e todos os seus barrancos, mas tambem com todas as suas qualidades e todos as suas virtudes. E' a verdade posta onde, até agora apenas haviamos encontrado a ficção; é a luz colveada a substituir a treva densa dos preconceitos.

Quando a obra literaria surgiu, o meio, convencional e acomodaticio, teve um sobressalto. E vieram as discussões interminaveis, os pontos de vista opostos, os criterios diferenceados. Por fim a verdadeira, a unica doutrina, a da verdade, triunfou. Fêz-se justiça a quem justiça merecia.

E foram reabilitados os que, de começo, haviam sido apodados de falhos de caracter e de escrupulos.

«Garçonne» é um poema, escrupulosamente feito, um canto erguido para a altura em nome de quantas mulheres sofrem e se estiolam e se perdem no silencio do seu sacrificio inglorio. O cinema é, neste caso, o agente magnifico, propagador sem rival de ideias e de principios, que muitos poderão não aceitar, mas a que todos devem respeito e consideração.

Juntamente com «Garçonne» o «Olimpia» estreia hoje o magnifico drama historico «Correio de Lião». Desta obra está feita a critica. Basta que digamos que a adaptação cinematografica em nada desmerece do trabalho literario sobre o qual o *metteur-en-scène* Poiret, uma das mais notaveis organizações artisticas da França moderna, conseguiu arranjá-la.

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial para entrega e recepção aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
Telefone Central 3706

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO: — Rua de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Ester Allen Pereira de Sequeira Bramão Reis, D. Maria José Mimoso Guedes Brandão de Melo, D. Maria Isabel de Sousa Martins Feio Braga, D. Maria Ana Barbosa Gorjão Henriques, D. Margarida Maria Luz da Gama, D. Maria do Carmo de Azevedo Coutinho Fragoso Sequeira e D. Maria Izilda de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto.

E os srs.:

Alberto Reis, Ruy Pedro de Carvalho Chianca e Francisco Bessane Leite Perry.

A Caridade

«Adão e Eva»

Prosseguem com toda a actividade os ensaios da engraçada revista feerie «Adão e Eva» que no fim do corrente mez se representará por distintos amadores em recita de caridade, no teatro São Luís, cujos «compéres» são desempenhados pela sr. D. Maria da Costa de Souza de Macedo (Estarreja) e o sr. Ayres Valdez Pinto da Cunha.

A'manhã ás 5 horas da tarde, haverá ensaio na Liga Naval Portuguesa do numero «Bailado das Perolas», pedindo a comissão organizadora a todas as pessoas que tomam parte nesse numero o favor de não faltarem á hora marcada.

Matinée infantil

Como ha dias prometemos, damos em seguida a nota da comissão organizadora que leva a efeito na tarde de quarta-feira da «mi-carême» no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma «matinée infantil» e um «chá dançante» a favor de varias obras de caridade, da qual fazem parte as seguintes srs.:

D. Angela Carvajal Telles da Silva (Farouca), D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Ana Leite Pereira de Freitas, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, Condessa de Bobone, Condessa da Louzã. (D. Ema), Condessa de S. Mamede, (D. Fernanda), D. Judith Pinto, D. Judith de Sousa e Faro de Lencastre, D. Julia Gomea de Miranda, madame Cantillo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Izabel Perestrello d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo). D. Maria José de Barros Belmarço e marquesa da Praia e Monforte.

Diplomatas

Ao contrario do que informam os jornais da manhã, o «chá» realisado ontem na Legação de Venezuela, teve um caracter de maior intimidade, tendo apenas assistido umas quatro ou cinco senhoras, da nossa sociedade elegante

Chá intimo

O embaixador do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira oferecem no dia 11, ás quatro e meia horas da tarde, um chá intimo a um grupo de compatriotas e homens de letras das suas relações pessoais, em honra do distinto escritor brasileiro dr. Paulo de Magalhães, que lerá alguns versos de poetas brasileiros.

Recitas elegantes

No Politeama

Abriu hoje neste elegante teatro a assinatura para as sete recitas da magnifica companhia francesa de declamação de Jean Hervé, secretario da Comedie Française. O repertorio é formado de peças do teatro classico e moderno.

O primeiro dia de assinatura excedeu toda a nossa expectativa, fazendo-nos prever que durante as recitas desta companhia será o Politeama o ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao concerto de ontem: Condessa de Atalaya, Viscondessas de Alvéos e Sanches de Baena, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Coruche de Almeida, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria de Sande Aires (Ameal), D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Eugenia Levéque, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Virginia e D. Clara Cardoso d'Oliveira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Monica de Almeida e Vasconcellos, D. Ida dos Santos David, D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Ana Caldeira, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, madame José Maria Alvares e filhas, D. Hebe Ferreira Seixedelo Ribeiro de Sousa Falcão, D. Maria Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Julia de Araujo, D. Maria Natalia dos Reis Teixeira, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, madame Gerardo Pery de Linde, D. Alice de Aguiar, D. Maria da Natividade D. Maria Ahrens de Novais, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria do Carmo Luz (Coruche), D. Emilia Pinto Coelho, D. Maria Domingas Q. Pinto Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria Valsassina, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite no Tivoli, sessão da moda.

Em viagem

Encontra-se no Porto, donde deve regressar na proxima quinta feira, o sr. Octavio Pinto da Rocha.

—De Nelas partiu para Alpiarça, o tenente de cavalaria sr. Pessoa de Amorim.

—Partiu para Paris, o sr. Victor de Alcantara Kaetz (sobrinho).

—Para Vila Nova de Famalicão, partiu de Vila Frechoso, o sr. José de Carvalho.

—Por assuntos relativos á edição do seu livro «Do meu amor» parte amanhã para o Porto, no rapido da manhã, o sr. Zuzarte de Mendonça (Filho).

—Encontra se no Porto o sr. Raul Marques, chefe da Secção Maritima da Sociedade Torlades, Ld.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETES, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

TEATRO PORTUGUEZ

A peça «Ninho de Aguias»

de Carlos Selvagem

e os resultados duma critica hespanhola

CARLOS SELVAGEM

Carlos Selvagem conheceu a gloria logo na sua primeira peça. *Entre giestas* é um dos mais belos e mais fortes dramas do teatro contemporaneo. Surge depois o *Ninho de aguias*, acção intensa, personagens dolorosas, fechos de acto admiraveis. Ha anos marcou um sucesso. A critica discutiu e aceitou o *Ninho de aguias*.

Selvagem, porém, entendeu remodelar a sua peça. Que razão mental o levou a isso? Que novas conclusões advinhou ele no assunto? Nada ha mais interessante que prescrutar os motivos que levam um autor a modificar o seu trabalho. Além dum desejo de perfeição, esses remodelamentos significam uma *crise* intelectual, não no que ela tem de vulgar ou decadente, mas no que ela exprime de mais larga latitude criadora. Curel é de todos os dramaturgos franceses aquele que mais lima as suas peças, chegando a renovar actos inteiros. Não em transigencia com o publico, mas em relação ás finalidades do seu espirito e da sua alma. Deu-se agora o mesmo com Carlos Selvagem.

Ninho de aguias sobe hoje á scena de S. Carlos e vai ser novamente estudada pela critica. Até onde foi o dramaturgo? O que pretendeu fazer? O que destruiu? O que criou?

Tudo isto são preguntas dum alto interesse, a que os criticos devem responder amanhã nos seus artigos.

Nos «bastidores» de S. Carlos fizemos uma entrevista com o autor da *Entre giestas*, que documentou assim a remodelação do *Ninho de aguias:*

— ...?

— Tem-se feito em volta do *Ninho de Aguias* um barulho excessivo. Estou mesmo em crer que se nada tivesse transpirado, o grande publico que já viu a peça, ha cinco anos, nem sequer daria fé das alterações que lhe fiz agora.

— A peça foi muito transformada?

— Apenas em questões de detalhe. Um recorte mais vigoroso de certos personagens, um desenho mais firme de certas scenas, sobretudo no 1.º acto e em quasi todo o 3.º acto.

— No segundo acto...?

— No segundo uma ou outra frase apenas, e eliminei alguns detalhes excessivos na scena final.

— O que o determinou a fazer essas alterações?

— Eu sou um insatisfeito, e duma exigencia implacavel comigo mesmo. Não ha decerto critico mais rigoroso e mais cruel para o meu trabalho, do que eu proprio. Ora de facto a critica, em 1920, foi excessivamente benevola para o *Ninho d'Aguias*. Não lhe apontou um defeito, um deslise, uma jaça. Unanimemente o aclamou, devendo referir-me com particular reconhecimento aos artigos de Joaquim Madureira no «Primeiro de Janeiro», do Porto, de Santos Tavares no «Mundo», de Avelino de Almeida no «Seculo», Matos Sequeira na «Manhã», Luiz Chaves na «Monarquia», etc., etc. Eu porêm, passada a febre da «primeira» e o calor das aclamações do publico, quando pude a frio fazer a minha critica pessoal é que não fiquei satisfeito. Qualquer coisa me remordia que eu não sabia assinalar.

— Quem o esclareceu?

— Quis um acaso favoravel que o escritor espanhol André Gonsalez Blanco, que assistira certa noite á peça, me pedisse auctorisação para a traduzir e fazer representar em Espanha. E de facto, um ano depois, em 1921, encontrando-me de novo em Africa, ao serviço da C. de Moçambique, recebi lá inesperadamente um caloroso telegrama de felicitações de Gonsalez Blanco, pelo sucesso que o meu *Ninho*, vertido para castelhano sob o titulo de «Ruinas», obtivera em Madrid e em Barcelona. Naturalmente ansioso desde logo por noticias mais detalhadas, o que eu mais vivamente desejava era conhecer as criticas da imprensa madrileña. Desconhecido em Espanha, sem nenhumas relações de amisade nem de camaradagem, a critica á minha peça seria inteiramente desapaixonada, isenta de quaisquer prevenções de ordem pessoal, de quaisquer obrigações de estima ou de cortezia. Não haveria decerto em Espanha a indulgencia que tinha havido em Lisboa. Quando, mezes depois, Gonsalez Blanco me enviou alguns recortes de jornais, reconheci que não me tinha enganado nas previsões; pois se, de um modo geral, todas as que eu vi, me fizeram as mais amaveis referencias, não deixavam de fazer incidir sobre os seus pontos fracos uma luz verdadeiramente reveladora. De entre todas, porém, que eu pude ver — as do *El Sol, Correspondencia de España, Tribuna, Heraldo de Madrid, A B C*, etc. — uma houve que me foi absolutamente providencial.

Depois dum conciso resumo da peça e de uma interpretação do seu sentido psicologico, modelarmente apontados, dizia textualmente:

«Rodrigo Valdayes rueda hacia el abismo obstinado, ciego e torpemente. ¿Empujado por una mujer como el caballero Des Grieux del abate Prevost? Atraido por una gran passion insatisfecha como los heroes de Dumas?

Al parecer arrastrado por su propria demolicion. Eis una ruina irredutible de cosa que se ha gastado, que se ha consumido, que se ha deshecho, y contra la cual son irremediablemente esteriles todos los intuitos de salvamiento. Para los que piensan em Schopenhauer que tan solo el dolor es permanente y positivo, esta comedia pessimista de Carlos Selvagem es una imagen fiel de la realidad. Para los que creen con Brisson que hay que afirmar ante el publico la idéa de que en la vida no domina solo el mal, «Ruinas» tiene un desarrollo paradojico.

E mais adeante:

Pero esto, mas que percibirlo por reaccion directa ante la obra se advina através de su esquematico argumento. Porque debo agregar que «Ruinas» me parece um esquenea de comedia, uma comedia sintetica, uma estilizacion de comedia, algo asi como um gran cuadro apuntado pero no enteramente resuelto. I no por falta de intensidad emotiva ni por excesso de vido cerebral, sino por el autor haberse ceñido demasiado al assunto,

Tan escuéta, tan diafana, tan delgada surge la accion en la obra de Carlos Selvagem que los caractéres, elemento fundamental para la justificacion de los sucessos apenas se descubren en «Ruinas» por tres o cuatro bellos rasgos graficos.

Unicamente uno está trasado com entera maestria; e del viejo diplomatico Roberto W. d'Amejares, tipo notabilissimo de dificil y complicada psicologia, cuyo dibujo exacto e inconfundible basta para que no dudemos de la opulencia pictorica de Carlos Selvagem.

Los demás. Rodrigo y la viscondessa sobretodo, son um tanto horrosos y descoloridos. Tienen el gesto de lo que deben ser, pero les falta la potencia de expresion.

Sucéde lo mismo com algunas escenas. De enorme fuerza, de habil preparacion, de acierto absolutamente conseguido, unas, como la final del primer acto, y la del segundo entre la madre y el hijo. Blandas, diluidas, frias, como la de la viscondesa y Roarigo en el têrcer acto.

Esto completa nuestra idea acerca de «Ruinas» — um croquis en ele que hay objectos pulcramente logrados, fragmentos terminados de un modo perfecto, trasos definitivos, junto a otros apenas insinuados o simplesmente diseñados.

Em cambio serio injusto poner reparos al dialogo. Por lo agil, por lo desenvuelto, e por lo ingenioso, por lo pulcro, por lo espiritual, recuerda las sutilesas de Barbey d'Aurevilly, Oscar Wilde y nuestro Benavente, etc., etc.

— Foi esta critica? ...

— Foi esta critica que me revelou inteiramente todas as imperfeições de um trabalho de que eu tinha apenas uma vaga consciencia.

Modelar a todos os respeitos, como simples esboço critico, alinhavado á pressa na lufa-lufa dum jornal diario, nem sequer lhe falta uma elegancia de forma que a torna ainda mais inteligente e persuasiva. Foi a esta luz que eu retoquei todo o meu «Ninho» quando se me ofereceu ocasião de o fazer representar de novo. O meu trabalho agora foi pois tentar realizar o quadro *no enteramento resuelto*, dar a certas personagens a *potencia de expresion* que lhes faltava, (que eu em consciencia concordei que lhes faltava), animar as manchas inexpressivas de certos recantos, preencher nesse croquis os contornos *apenas insinuados ó simplesmente diseñados*. Por agora só receio que o não tenha de facto, conseguido.

— Está satisfeito?

— Se melhor não fiz, foi porque melhor não soube fazer. A critica de Lisboa que mo diga, se der a este facto umas migalhas de importancia. Porque não se diga de nós, autores, que receamos a critica ou a desejamos apenas incontinentemente admirativa. Eu desejo-a, necessito-a, simplesmente — critica, o que é imenso.

E quanto á censura que me possa ser feita de ter ido mexer num trabalho já feito, aclamado, sancionado, devo lembrar que François de Curel, Artur Pinero, tantos mais — Santo Deus! — não só têm retocado definitivamente muitas das suas obras em detalhe, como até as têm modificado na sua estrutura, e muitas vezes dando-lhes mesmo uma finalidade diametralmente oposta á da primitiva forma. Ora eu, no «Ninho» conservei o quadro nas suas linhas decisivas, fundamentais: todo o meu retoque se resumiu, portanto, em enriquecê-lo de côr.

Terei eu acertado? Todos o podem dizer, menos eu. E seja qual fôr o resultado, como já me não será possivel realizá-lo melhor, neste caso, fico de bem com a minha consciencia de artista, o que ainda é o meu melhor salario.

Brincos

Da moda, escravas, barretes, colares, etc. preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecemos armazens.

MATTA, Lda. R. do Carmo, 35, 3.º

A Cidade

ABADIA

O «restaurant» da moda

Almoços, jantares e ceias-concerto

Chá das cinco

Dolorosamente

O impudor é um dos sintomas mais caracteristicos da nossa época. Perdeu-se a honestidade em todos o campos. Vendem-se os corpos como se vendem os espiritos e as almas. Eis porque a vida se torna insuportavel para os que reagem, para os que bebem constantemente o ar puro das suas nobres aspirações. Reacção dolorosa em que as energias se gastam sem que nada, ao cabo, se aproveite de consolador para nós, além da tranquilidade do dever cumprido.

O impudor intelectual atingiu as raias do inverosimil. Sobre colchas de damasco expoem-se as maiores baixesas do espirito.

Não se olha a vida com um olhar terno de simpatia — mas com um olhar escuro de cupidez e de interesse. A amisade é hoje uma palavra vã. O amor está reduzido ao instinto apenas. Vive-se ávidamente o presente, sem uma saudade do passado, sem uma esperança no futuro. Mais do que nunca, a vida é o dia de hoje. E' o triunfo da carne — o triunfo do efemero, o triunfo do trivial. Lembra a decadencia romana do imperio. Sim, mas falta a grandeza desse periodo de perdição e, sobretudo, não se ouvem os passos religiosos de S. Paulo — a anunciar o redentor.

ALVES MARTINS

FOTOGRAFIA
PORTVGALIA
105-R. PASCOAL DE MELO-109
A MAIS CHIC DO PAIS

Paulo de Magalhães

O Embaixador do Brazil, sr. dr. Cardoso de Oliveira, oferece depois de ámanhã, na Embaixada do Brazil, uma recepção festiva em homenagem ao escritor e jornalista brazileiro sr. dr. Paulo de Magalhães, que está na Europa em propaganda do Brazil.

Grupo Alegre

Realizou ontem no restaurant Charquinho, em Bemfica, um almoço de confraternização a que assistiram os srs. João Nunes dos Santos e sua esposa, Vicente Reis e sua esposa, Xavier Maltez e sua esposa, João Nunes dos Santos Junior e sua esposa, Alvaro Ribeiro e sua esposa, João Mario Pereira, Mario E. R. Pereira, Pascoal Pereira, Luciano Capela e Jorge Pereira. Ao «champagne» trocaram-se entusiasticos brindes, tendo este mesmo grupo resolvido realizar na proxima «mi-careme» uma grandiosa festa a que esperam que assistam os seus convidados.

UM HOMEM

com as pernas cortadas por um comboio

Perto da estação de Pombal, foi esta manhã colhido por um comboio de mercadorias, quando atravessava a linha, um homem cuja identidade se desconhece.

O infeliz, que ficou com as duas pernas cortadas, pelo terço medio direito e terço superior da coxa esquerda, foi conduzido no mesmo comboio para Coimbra, onde recolheu em estado gravissimo ao hospital daquela cidade.

Os nossos pobres

Para a cega da Vila Ema, do Dafundo, recebemos de C. M. 10$00.

Abatjours e almofadas para sofá

Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.

Rua Castelinhos, n.º 2, 3.ª

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30

A querida revista

:: MOLA REAL ::

Os preços mais baratos de Lisboa

Quarta-feira, 11, estreia do novo quadro de grande sensação **A DANÇA DAS LIBELULAS**

SENHORA DA GRAÇA...

Angela Pinto

agoniza

e á hora a que escrevemos

não ha esperança de a salvar

Angela Pinto

Tem a cabeça assente sobre uma almofada branquissima, onde a luz, mal coada, deixa tons de perola.

E que linda a cabeça da Angela a morrer! Saiu ha pedaço o dr. Alberto Mac Bride, e levou comsigo, atravessando o corredor atabafado de silencio, a ultima esperança.

Angela agoniza como uma creança. No beijo, que deixamos na sua fronte magnifica, ainda havia calor. A sua respiração é fraca, o seu agonisar não infunde medo, não traz pavor de morte. Os seus cabelos cortados, em desalinho brando, dão á sua cabeça a graça infinita e casta das petizas de doze anos, quando têm febre, e adormeceram.

Tem sobre a roupa, que deixa ver um pedaço de pele branca a confundir-se com os linhos das roupas, um crucifixo pequeno. Ao pé, sobre um madeiro negro, outro crucifixo erguido. Não ha flores,

No corredor arde uma alampada a Nossa Senhora, num oratorio onde Santa Izabel, de Teixeira Lopes, sorri para imaginarias rosas.

Esta foi a Angela. A maior actriz, a mais Mulher das mulheres atrizes dos nossos tempos. Nada refere a morte, a não ser a sua agonia, que tem de adivinhar-se, tão debil, tão debil... Choram olhos femininos; chora seu filho.

Angela vivia precaria de saude ha longos meses. Hoje uma, amanhã outra recaida, com intermitencias de esperança, e a sua visita no trem fechado ao Senhor dos Passos da Graça.

Ela que foi a maior representante da graça e da dôr no teatro português, era uma devota de Cristo, Senhor dos Passos da Graça. Tinha coerencia.

Como esta Mulher, que morre sem espectaculo, não houve na scena portuguesa de tempo algum quem soubesse assim chorar e fazer chorar, rir e fazer rir. Interpretou todos os generos, fez todos os repertorios — actriz, comediante e artista —, dominou todos os publicos.

A sua vida de palco foi uma anecdota, molhada de lagrimas. A sua vida de Mulher é uma historia, tocada de romance.

Amanhã, se não houver o milagre de a salvar, tu podes, leitor descuidoso, saber da sua extraordinaria acção na scena portuguesa. Da sua invulgar e predestinada envergadura de comediante. Hoje dir-te-hemos, a sacudir a tua memoria, que com Angela, já afastada das mentiras do palco, desaparece uma grande actriz de Verdade. Aquela que realizou, no desiquilibrio maximo entre a mulher e a artista, o mais perfeito equilibrio que foi dado contemplar-se nos palcos portugueses.

A sua cabeça repousa, com os olhos semi-cerrados, a boca a respirar dificil. Ao longo caem os braços nus, com rendas frageis nos ombros pagãos, braços emagrecidos, que já não gesticulam. Os seus olhos já não choram. O cabelo está para um lado, penteado por dedos amigos, que compõem aquilo, a dar tela para pintor imaginario. O leito é, ele proprio — artista...

A representar, Angela não saberia morrer melhor. Ao vê-la, assim, todos os seus passos do calvario do teatro aparecem na retina forte dos que a contemplam.

As grandes romanticas, as grandes mundanas, as rainhas, as senhoras, as do povo, as desgrenhadas.

Não mais! Não mais!

Toda a noite perguntaram por ela algumas amigas. Aquelas que detêm o seu facho luminoso. As almas que conheceram a sua alma, onde a loucura instintiva soube vestir-se do milagre da castidade, a que a beleza reduz todas as excitações profanas. Nunca houve melhor bondade sobre a terra.

Lucilia velou. Palmira interrogou, apreensiva. Amelia, na sua casinha da Lapa, com a filhinha doente, assustou-se e disse: «Não acredito».

Os dos jornais — esta gente nomada e ambulante — foram lá todos. São os procuradores do publico. E o medico disse: «não ha milagre possivel». A sua cabeça já não tem expressão.

Tão linda a sua cabeça, com os cabelos cortados! Nunca imaginámos que os cabelos cortados pudessem ser bonitos.

Entrou agora o *Romão* alquilador, que está no outro mundo:

—Oh! Severa!!

E ela não ouviu. A gente encosta a nossa boca aos seus ouvidos, e suplica:

—Oh! Severa! Oh! Lagartixa! Oh! Angela! Oh! Angelasinha! Somos nós, o publico...

E ela não ouve, e não está a dormir.

Não está a dormir, mas nunca mais acorda!...

«Manual do Viajante»

Foi agora posta á venda a 2.ª tiragem da 5.ª edição do «Manual do Viajante em Portugal» do falecido publicista L. de Mendonça e Costa, continuado pelo sr. Carlos d'Ornelas.

Contem 18 mapas, muitas plantas das cidades portuguesas, de monumentos, de museus, etc., e todas as indicações necessarias aos viajantes.

Pelo Partido Radical

Foi eleita a nova comissão politica do P. R. R. da freguesia de Santa Isabel, que ficou constituida pelos srs. Argentino Herculano Seixas, Alvaro Franco Neto, Augusto Martins Bastos Costa, Domingos Alves da Silva, Joaquim Dias Pereira, Antonio Dionisio Pereira, João Augusto Marques, José Vitorino da Fonseca, Pedro de Abreu e Firmino Luís.

NO TEATRO DA TRINDADE

Vae

ámanhã

estrear-se em Lisboa

a companhia

de comedia ingleza

Uma companhia inglesa de comedia em Lisboa! E' o assunto dominante nos centros artisticos. E' mesmo qualquer coisa de muito interessante, de notavelmente curioso, demonstrando á evidencia o espirito arrojado e

Irene Kelly

moderno do inteligente e operoso empresario José Loureiro. Lisboa viu já companhias francesas, italianas, espanholas e até japonesas. Não era licito que visse representar ingleses, que têm um teatro admiravel, obras maravilhosas, artistas de grande categoria e meio mundo falando a sua lingua para os entender e aplaudir? Amanhã, pois, vamos ter no Trindade — alfobre gentil dos grandes cometimentos e das sumidades estrangeiras de maior nomeada — a primeira recita de uma serie de oito

Lloyd Davidson

espectaculos da «The London Comedy Company», representando a peça de enorme renome em toda a Inglaterra e na America do Norte e do Sul, «Peg ó my heart», que em português poderá ser intitulada assim: «Peg! da minha vida!», tendo como interprete do primeiro papel feminino a figura estranha e ao mesmo tempo cheia de talento da graciosa actriz irlandesa Irene Kelly e o actor mais distinto de Londres, Lloyd Davidson, arbitro de elegancias e artista de formidaveis recursos comicos e dramaticos.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

ADVOGADOS
Dr. José Tavares
Carlos Tavares
Fernando Tavares
Rua Augusta, 240, 3.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
A orfandade de miudinho
Ramboia e os gemeos, 2 partes
A primeira noiva, 6 partes

FOOT-BALL INTER-CIDADES

Por

8 a 3

o qrupo lisbonense

venceu ontem

o grupo portuense

—«A vaincre sans péril, on triomphe san gloire» — diz um adagio francês.

O aforismo é de absoluto cabimento, no triunfo obtido ontem na capital do Norte, pela «équipe» de «f ·ball» de Lisboa sobre a do Porto.

O resultado 8 a 3 não acrescenta uma folha á corôa de louros c hidos pelos lisboetas em competições «footbolisticas» — se é que ao espectaculo de ontem no campo do Covêlo póde aplicar se o rotulo de competição desportiva.

Houve de facto com etição e competição ardorosa: — competição de incorrecções, de violencias, de gestos inqualificaveis—competição anti-desportiva...

Antes de terminar a primeira parte, havia apenas 19 homens no campo: — dois expulsos, e um com uma clavicula partida. Têm os leitores de confessar que o «score» é brilhante para 40 minutos de jogo, e para um «match» amigavel entre as «équipes» de duas cidades que pretendem estreitar relações desportivas.

E deve acrescentar se que: se jogadores, arbitro e publico se tivessem expulsado a si proprios do «ground», e aproveitassem o tempo jogando as damas ou lendo Confucio no original, o desporto teria ganho muitissimo — especialmente no que se refere ao jogo das damas e as teorias confucianas.

Porque, áparte uma pequena região da Zululandia em que tais praticas ainda são empregadas em dias de regosijo geral e selvagem, o que se passou no segundo «half-time» do jogo de ontem — já se não usa.

E estamos em crêr que em Portugal tal não sucedia desde um desafio, que ficou na historia, realisado em Paio Pires, pelo Carnaval, aí por alturas de 1589.

* * *

O «match» principiou por uma parte séria.

Principiou por não principiar. E nesse comenos os directores das duas associações regionais desceram ao terreno para se dizerem varias amabilidades e trocarem galhardetes. Os fotografos fizeram o que puderam. E os jogadores, perfilados, saudaram-se com grande satisfação da assistencia.

Enfim: parecia mesmo o inicio dum desafio amigavel.

* * *

15 h. 21 — Sai Lisboa. Depois dalgumas jogadas a meio campo, o Porto desce numa avançada explendidamente conduzida. Hall aponta fortissimo e o «guarda rede» lisboeta faz uma boa defeza a sôco.

Sucessivamente o arbitro marca quatro «off-sides» contra Lisboa — dos quais dois: muito pouco «off sides»...

15 h. 27 — Primeiro «freekick» contra Lisboa.

15 h. 28 — Primeiro «corner» contra Lisboa, bem rematado de cabeça. Francisco Vieira interveio a tempo.

Seguem-se duas situações perigosas para os «pretos e brancos».

15 h. 35 — Ciska faz uma formidavel defeza, tirando a bola dos pés de Jaime. O valente «guarda-rede» fica, porém, estendido no terreno e sai do campo com a cara ensanguentada. Sabemos depois ter recolhido ao hospital com uma clavicula partida e escoriações no rosto. Floriano substitue o, mas sem mudar de «équipe».

15 h. 38 — Após uma boa combinação, Alfredo de Sousa marca o primeiro ponto para Lisboa. Floriano nem tentou a defeza, que não era dificil.

15 h. 41 — «Penalty» contra o Porto. Marca-o Filipe. O improvisado «guarda-rede» portuense defende fracamente com o pé. Filipe, na recarga, envia a bola para as aguas furtadas.

15 h. 46 — Jaime Goncalves, na posição de «off-side», recebe a bola dum «back»

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

POLITICA DAS DIREITAS

O Congresso

realizado

pelo partido nacionalista

e o que nos diz Pedro Pita

PEDRO PITA

O sr. dr. Pedro Pita é um homem que, em entrevistas politicas, não ha jornalista que o sedusa facil ou dificilmente. Juiz de oportunidade, o marechal nacionalista acedeu, hoje, quando menos o esperavamos, a uma entrevista.

Foi o Congresso do Liceu do Camões — acontecimento digno de ser encarado, que levou o dr. Pedro Pita a falar.

A pergunta:

—Do Congresso resulta a modificação das directrizes dadas até aqui ao Partido?

—Bem vê que não.

—Confesso...

—A reeleição do Directorio, feita quasi por unanimidade, não pode deixar de significar que o partido aplaude a orientação que aquele organismo tem sempre tido...

Acrescentando:

—Desejamos seguir pelo mesmo caminho que temos trilhado.

—Os parlamentares regressam ás camaras?

Num levantar de ombros:

—Mas porquê?

A nossa pergunta — é apenas para perguntar—e seguimos entrevista fóra.

—Deu-se algum facto d'onde pudesse deduzir-se essa modificação de atitude?

—Não no congresso.

—Claro. O congresso limitou-se a aplaudir o acto praticado pelos parlamentares, de acôrdo com o Directorio. Nem falou qualquer dos congressistas no regresso ao Parlamento.

A finalisar o assunto:

—E é evidente que não se tendo modificado as cousas não ha razão para modificar a atitude.

—O Partido vai para a abstenção eleitoral?

—O congresso manifestou claramente que era essa a vontade do Partido; e o Directorio não pode deixar de tomar na devida conta, mais do que o voto formulado, as palavras que foram pronunciadas e os aplausos que essas palavras mereceram.

—Então...

—... Mas este partido é constituido por republicanos *de verdad;* acima dos interesses do partido eles colocam os da Republica; e foi por isso que ao Directorio ficou a resolução definitiva do caso, não esquecendo os que votaram que circunstancias podem ocorrer em que nós, como republicanos que somos, não tenhamos o direito de proceder assim.

—Quais são essas circunstancias?

—E' necessario que essas circunstancias *se dêem e que nós as vejamos*, pois não basta que as imaginem os que só nos consideram republicanos quando de nós carecem.

OS NOSSOS AVIADORES

A viagem aerea

Lisboa-Guiné

deve recomeçar daqui a oito dias

Como o «Diario de Lisboa» noticiou no sabado, o densissimo nevoeiro obrigou os bravos aviadores que se dirigiam a Casablanca, a aterrarem na Quarteira, num terreno improprio, o que produziu avarias no aparelho.

O capitão Pinheiro Correia, o tenente Sergio da Silva e o alferes Manuel Antonio Gouveia regressaram ontem a Lisboa, e os jornais desta manhã registam as suas declarações.

* * *

Duas preguntas surgiram naturalmente:

—Os aviadores continuarão a sua viagem? E, nesse caso, quando?

Esta tarde, na Direcção de Aeronautica, encontrámos o alferes Gouveia.

O heroico mecanico da viagem Lisboa Macau, que sofreu uma escoriação numa perna, devido ás condições da aterragem, diz-nos que está bem:

—Isto não foi nada...

—E recomeçam a viagem?

—Estamos dispostos a isso.

—Que avarias sofreu o aparelho?

—Ficou com as duas azas esquerdas partidas.

—Reparação dificil?

—Em Quarteira, sim. Mas, na Amadora, em seis dias, o aparelho está pronto.

—Quando vem para Lisboa?

—Chega amanhã, em caminho de ferro e segue logo para o Campo da Amadora, onde começará imediatamente a ser reparado.

—De modo que, dentro duma semana...

—Se as condições atmosfericas o permitirem, devemos partir para a primeira «étape».

* * *

A' hora a que escrevemos, está reunida a Comissão Tecnica para apreciar o prosseguimento da viagem, devendo ser dado parecer favoravel.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DE 22$00. Vinte e dois escudos !!!
Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

Pelos teatros

«Ninho de Aguias»

Com a primeira representação da peça «Ninho de Aguias» que hoje se realiza no teatro de S. Carlos pela brilhante companhia Lucilia Simões reaparece ao publico de Lisboa a grande comediante e grande mestra Lucinda Simões que ha cêrca de oito anos está afastada das lides scenicas.

Lucinda Simões é hoje com Eduardo Brazão e José Ricardo o que ficou dessa formidavel pleiade de artistas que fizeram epoca em Portugal levando até ao estrangeiro o nome glorioso do teatro português de então.

Lucilia Simões—continuadora ilustre de sua mãe—ao lado de Erico Braga, Samwell Diniz, Mat o Santos, Seixas Pereira, Augusto Conde, Francisco Sambato, Hortense Luz, Maria Corte Real, Maria Laçoa, Julia Silva e Noemia Pinto, formam um conjunto homogeneo.

Atrás do reposteiro

—A fim de dirigir a «tournée» da companhia Maria Alves, que se propõe percorrer os teatros da nossa Africa, desligou-se da empresa do teatro Apolo o antigo empresario Augusto Gomes.

—O teatro Nacional do Porto foi alugado pelo empresario Raul Freire para a exibição de «films» cinematograficos, com a condição de funcionar como teatro, sempre que haja companhias para realizarem espectaculos.

—Num «restaurant» de Lisboa, deve realizar-se no dia 22 uma ceia intima, oferecida por um grupo de amigos e admiradores á actriz Adelina Fernandes.

—Não é verdade que se tivesse dissolvido a companhia Velasco. Está trabalhando em Santiago do Chile e em maio reaparece no Rio de Janeiro, vindo a Lisboa e Porto em outubro, a caminho de Berlim.

—Dentro de poucos dias parte para o Funchal o secretario da companhia Satanela-Amarante, sr. Alfredo Fonseca, que ali vai tratar dos preparativos para a estreia desta companhia, no dia 28 ou 29 do corrente, no teatro Manuel de Arriaga, daquela cidade.

—Chega hoje a Lisboa o empresario do teatro Aguia de Ouro, do Porto, sr. Oscar Ribeiro, constando que seria investido brevemente nas funções de gerente do teatro Apolo.

—Na opereta «O rato de hotel», que na noite de 18 sobe á scena no São Luiz, em festa artistica da actriz Auzenda de Oliveira, os actores Fernando Ferreira e Vasco Sant'Ana desempenham, respectivamente, os papeis de «Rodrigo» e «Pascoal» (barbeiro de hotel).

—Na «Festa da Bola», que na noite de quinta-feira se realiza no São Luiz, representa-se pela primeira vez, esta temporada, a opereta portuguesa «O Solar dos Barrigas», na qual o actor Fernando Rodrigues desempenha o papel de «Mesuras», cedido gentilmente pelo seu colega Carlos Viana, e reaparece o actor Raul Pancada, que fará o papel do falecido actor Alfredo Paulo.

—Na recita de Joaquim Prata, no Maria Vitoria, a 18 do corrente, na peça «Vidas improprias para consumo», entram os seguintes artistas: Carlos Leal, Jorge Roldão, Reinaldo Azevedo, Dora Vieira, Amelia Figueirôa, Cesaria Henriques e o festejado.

—Chegou hoje no rapido, vindo de Madrid, o nosso colega da imprensa Luiz Palmeirim, secretario particular do empresario José Loureiro.

—Depois de ámanhã, realiza-se no Avenida, «reprise» da opereta «O João Ratão», em festa artistica da actriz cantora Raquel Barros.

—Vão ingressar na companhia do Apolo, logo que termine a exploração do Aguia de Ouro, do Porto, as actrizes Deolinda Sayal e Deolinda de Macedo e o actor Soares Correia.

—Chegam ámanhã a Lisboa, vindos de Portalegre, os artistas Maria Matos, Mendonça de Carvalho e sua filha Maria Helena, que vêm propositadamente assistir á representação da peça «Peg ó my heart», pela companhia inglesa no Trindade.

—A companhia do teatro Maria Vitoria vai fazer em Maio uma temporada no Porto, com as peças «Rez-Vez», tal como foi em Lisboa, «onze mil virgens», «Sonho dourado» e «Rega bofe».

—Os bilhetes para a recita de homenagem que a empresa do Salão Foz vai oferecer ao actor comico Tomás Vieira têm tido muito procura, por se saber que o festejado não faz passagem e tem já elaborado o programa do espectaculo.

—No dia 19 termina a sua exploração no Aguia de Ouro, do Porto, a companhia Oscar Ribeiro, que no dia 20 inicia uma «tournée», percorrendo, Braga, Coimbra, Viseu e Figueira da Foz.

—A companhia Pedro Barreto representou no Sá da Bandeira do Porto, com grande exito, a zarzuela «La Monteria», tão conhecida entre nós.

—Na opereta «A Viuva Alegre» que na noite de sabado se representa pela primeira vez esta temporada, em recita do actor Carlos Viana, alem do atrativo de ser o papel de «Ana Glavari» desempenhado pela actriz cantora Alice Pancada, tem a novidade de pela primeira vez o actor José Vitor, fazer em Lisboa, o papel de «Mieges».

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30—A comedia
A MASSAROCA
Está aberta, no escrit. do teatro, a assin. para as **sete** rec. que em breve realisa a **Companhia de Jean Hervé**, secr. da COMEDIA FRANCESA.
Domingo, 15 A's 3 da tarde
ULTIMO CONCERTO PELA
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE A's 21,15 HOJE
Espectaculo de grande exito
SUSI
Quarta-feira, 11, festa da actriz **Raquel Barros**
O JOÃO RATÃO

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
DUAS SESSÕES
A's 8-30 e 10-30
A peça de grande espectaculo
O SONHO DOURADO
original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Jcão Bastos, musica de Filipe Duarte
Novos numeros de musica Nova montagem

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital escudos 9.000:000$00
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21
LISBOA

2.ª Emissão de Obrigações de 10 0|0 com premios

Está aberto a subscripção de obrigações prediaes no valor nominal de esc. 100$00, do juro de 10 % pagos aos semestres vencidos em 1 de abril e 1 de outubro de cada ano, com amortisação em 25 annos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestraes, com os seguintes premios:

Nos primeiros 26 semestres:

1 premio de esc.	30:000$00	4 premios de esc.	1:000$00
1 » » »	5:000$00	100 » » »	100$00

Nos seguintes semestres:

1 premio de esc.	15:000$00	100 » » »	100$00

O preço da emissão é de 100$00, por uma só vez, ou 25 % no acto da subscripção e o restante em trez prestações de 25 % cada uma intervaladas de 30 dias.
Todas as subscripções teem direito a entrar no 1.º sorteio que se realisa em 21 de setembro do ano corrente.
A Companhia recebe em pagamento pelo seu valor nominal até 50 % de cada subscripção d'esta emissão, as obrigações da ultima emissão de 10 %.

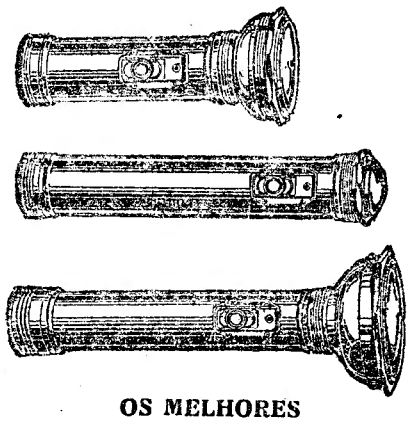
TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 9-30
Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
Primeira representação, depois de remodelada pelo seu autor, da peça de Carlos Selvagem
NINHO DE AGUIAS
em cujo desempenho toma parte a grande actriz
Lucinda Simões

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30
Exito brilhantissimo e entusiastico—A representação da interessante peça de Déval, trad. de Vasco Borges
VIVETTE
Protagonista, ILDA STICHINI
Reaparição de CREMILDA DE OLIVEIRA
PRIMOROSO CONJUNTO

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
AMANHÃ, ás 8-30, ESTREIA
The London Comedy Company
(Companhia Inglesa de Comedias)
A comedia em 3 actos de J. Hartley Manneres, do Teatro Savoy, de Londres
Peg ó my Heart

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE ás 9 horas HOJE
Ultimas repres. da opereta
BENAMOR
GRANDIOSOS BAILADOS por
LUIZA DE LERMA

Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
3 Mobilias 3 — 4.400$00
— 29 PEÇAS —
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
Armando Santos
29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(Ao Camões)

FABRICA CERAMICA DE VALLADARES
Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal
TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.
REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.
GRÊS, tubos e seus acesorios, Botijas para Vinhos e Genebra.
SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.
ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.
Depositos de venda {LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12—Telef. C. 101 / PORTO: Rua da Picaria, 86-88

CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão
Dr. FREUND
Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.
40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.
Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.
Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.
Unico depositario para Portugal e Colonias
Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

GARAGE CONDE BARAO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral.
E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Anuncio

Faz se publico que no dia 30 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe, terá logar a arrematação para a venda da marinha denominada Don'ana e situada no Vale do Alberge, ao quilometro 73 da linha do Sado, sendo a base de licitação de 16:200$00 (deseseis mil e duzentos escudos) o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 405$00 (quatrocentos e cinco escudos).

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio, entendendo-se que, preeedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras no Barreiro, na 8.ª secção em Setubal e na Direcção em Lisbca.

Barreiro, 21 de Fevereiro de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras
Jacinto Leal d'Avila.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste—Aviso ao publico—Venda em leilão de 3 vagões de carvão

Faz se publico que, no dia 12 do corrente, pelas 12 horas, e na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, em harmonia com os regulamentos, de 3 vagões de carvão vegetal com o peso de 27:000 quilogramas aproximadamente, remessa de P. V. n.º 15:402 de Serpa a Barreiro.

A arrematação será feita a quem maior lanço ofere cer sobre a base de licitação de 8.000$00.

Sobre a importancia da arrematação cobrar-se-ha mais 3 o/o.

Lisboa, 7 de março de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento, Trafego e Reclamações
(a) *Clemente da Silva*

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
ANUNCIO

Faz se publico que no dia 25 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o engenheiro chefe do serviço, terá lugar a arrematação para a execução de duas empreitadas de calçada grossa á portuguesa (mão de obra) na estrada de acesso ao armazem de mercadorias na estação de Setubal. O deposito provisorio para ser admitido a licitar é de noventa e cito escudos e quinze centavos, para cada uma das empreitadas.

Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos, entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria da 8.ª secção de Via e Obras em Setubal, na secretaria do Serviço Central, no Barreiro e na Direcção em Lisboa.

Barreiro, 20 de Fevereiro de 1925.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, *Jacinto Leal de Avila.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Leilão—Contra-annuncio

Por motivo imprevisto fica transferido para 23 do corrente e dias seguintes o leilão que devia começar em 2 do corrente.

Lisboa, 4 de Março de 1925.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

ESTRANGEIRO

Prof. Angelo da Fonseca
Dr. Horacio Menano
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119, 2.º
Telefone C. 2241
Residencia: R. Ribeiro Sanches, 28
Telefone C. 2343

ALEMANHA

Marx

deverá ser o candidato

mais votado

para a presidencia do "Reich,,

BERLIM, 9

A noticia espalhada por um jornal socialista de que o sr. Severing, ministro socialista do Interior da Prussia, pedira para ser relevado das suas funções por motivos de saude, está hoje desmentida pelos mesmos meios que a espalharam e lançada á conta dos partidos médios.

O «Lokal Anzeiger» diz que o centro, esperando que o presidente do conselho, Marx, seja o candidato mais votado para a presidencia do Reich, não desejaria sustentá-lo como presidente do conselho da Prussia. Trata-se de fazer indicar um candidato á presidencia do conselho da Prussia, pelo partido popular e mesmo de constituir um gabinete de minoria com o centro e os populares, gabinete que contaria com o apoio eventual dos nacionalistas.

Como presidente do conselho, fala-se em Von Hitchter, mas todas as combinações são ainda fragois e prematuras.—(H)

O tratado de comercio

entre a Alemanha e a França

BERLIM, 9

Os jornais publicam um comunicado de origem oficiosa a respeito do estado das negociações economicas entre a França e Alemanha.

A «Deutsche Zeitung», orgão nacionalista, insere, depois deste comunicado os seguintes comentarios: — Por motivos politicos sempre nos pronunciámos contra a conclusão de um tratado de comercio com a França. Nada queremos de uma Europa central francesa. Queremos que a França decaia [illegible] o ponto de vista economico, de modo que a produção da Alsacia e Lorena, que ela nos arrebatou, constitua um obstaculo para a produção francesa. Tambem queremos que a França tenha dificuldades politicas internas, que devem resultar de uma crise economica na Alsacia Lorena. — (H.)

29.085 pessoas

morreram em desastre de minas

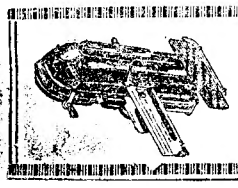
BERLIM, 9

A proposito da catastrofe que se deu ultimamente na mina «Ministro Stein», o deputado socialista Osterroth, num discurso que pronunciou, disse que o numero de feridos nas catastrofes que se têm produzido nas minas alemãs, é de 167.000 pessoas no periodo que vai de 1910 a 1923.

Destes ferimentos, houve 29.085 casos mortais. — (H.)

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A--R. Luz Soriano--27, 1.º, E. (Ao Calhariz)



Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

INGLATERRA

1.236.200

OPERARIOS

que se encontram sem trabalho

recebem pensões do Estado

LONDRES, 9 — Pelas ultimas estatisticas vê se que o numero dos sem trabalho que recebem pensão do Estado é de 1.256:200.

Este numero representa um aumento de 81:696 pessoas mais que no ano passado.

Um jornal diz em artigo de fundo que a falta de trabalho se deve principalmente á cotação elevada da produção.

Por um lado o material industrial é velho, insuficiente e dá, por conseguinte, um rendimento muito fraco.

Por outro lado os operarios, individualmente, produzem menos, porque receiam que os seus camaradas não tenham trabalho bastante para lhes garantir a existencia.

O pouco rendimento do trabalho de cada operario tem como resultado aumentar o preço do custo do fabrico. — (H.)

Todos os tratados

devem ser do conhecimento publico

LONDRES, 9 — Numa reunião que se celebrou na Camara dos Comuns, o grupo parlamentar trabalhista aprovou a resolução seguinte:

«O partido trabalhista manifesta de novo a opinião de que é de toda a conveniencia que tanto a Camara dos Comuns como o publico sejam postos ao corrente de todas as negociações, em curso, quer seja com as potencias, quer seja com os Dominios, e que nenhum tratado ou convenção, seja qual fôr a sua natureza, constituirá um compromisso para o país, ou será reconhecido, como tal, por qualquer futuro governo trabalhista, enquanto não fôr ractifiado pelo Parlamento.» — (H.)

A expulsão

do deputado Kirkwood

LONDRES, 9—O Partido Trabalhista reuniu-se a fim de examinar a questão da expulsão do Kirkwood. O partido, considerando que a medida tomada contra aquele deputado é rigorosa em demasia, resolveu levantar a questão na Camara. Na conformidade dos regulamentos em vigor, o deputado em questão não poderá tomar assento na Camara no resto da presente legislatura, a não ser que apresente desculpas pela sua falta.—(H)

A Alemanha

e o pacto de garantias

LONDRES, 9. — Parece que a Alemanha desejaria que os Estados-Unidos entrassem tambem no pacto de garantias para a observancia do tratado de Versailles.

Nos circulos politicos alemães continua-se ainda a protestar contra a maneira como foi traçada a fronteira oriental, desejando-se que esse assunto fosse presente a um tribunal de arbitragem. Por seu turno, o primeiro ministro da Polonia discursando em Varsovia, disse que a Polonia deseja sinceramente a paz mas a condição essencial dela é a estrita observancia das clausulas territoriais do tratado.—(R.)

LONDRES, 9—Toda a area da Catedral que fica sob a cupula vai ser vedada ao publico no fim deste mês, provavelmente por um periodo de cinco anos. Os serviços religiosos continuarão nas capelas laterais. Os engenheiros e arquitectos encarregados do trabalho da cupula garantem que depois das reparações a Catedral ficará livre de qualquer perigo.—(R)

LONDRES, 9—O principe de Galles aceitou o convite da Associação Britanica para presidir á reunião que se realizará em Oxford em 1926.—(R)

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.A
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

ALVARO GUEDES DE FARO FERRAZ
CONTABILISTA—PERITO DO TRIBUNAL DO COMERCIO
Exames e verificações de escrita.—Montagens e seguimentos de escritas pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados.—Consultas e arbitragens.—As mais serias referencias.
RUA AUREA, n.º 178, 2.º, direito—TEL. C. 1768

DE FRANÇA

Qual

é o programa economico

e financeiro

do chefe do governo francez

PARIS, 9

Ao banquete de inauguração da Feira de Lyon assistiram, entre outras notabilidades, M. Novak, ministro do Comercio da Tcheco-Slovaquia e M. Krassine, embaixador dos «soviets».

Herriot, que presidia ao banquete, saudou-os, evocando a nação tcheco-slovaca, simbolo da virtude, e exaltou o papel que o exercito russo desempenhou em 1914, declarando que saudava M. Krassine, em nome dos laços indestructiveis que as recordações comuns fizeram nascer entre os povos francês e russo.

No seu brinde, Herriot resumiu o programa economico do seu governo, dizendo que quere fazer pela França o mesmo que fez pela cidade de Lyon, isto é, desenvolver as riquezas do paiz e procurar no comercio a paz e a estabilidade e a ordem nas finanças sem cuidar dos interesses de partido, e tendo unicamente em vista o amor pela França.

O pagamento

das reparações alemãs

PARIS, 9

O Oficio do agente geral de pagamentos das reparações acaba de publicar o estado das receitas e pagamentos efectuados em marcos-ouro, provenientes da primeira anuidade que terminou no dia 28 de fevereiro do corrente ano. As receitas atingem 579.910.834,36; os pagamentos atingem 463.696.249,72, dos quais pertencem a Portugal 2 598.474, 83.

O saldo em especies, depositado no Reichsbank, é de 116.241.584,66. — (H.)

A morte

do Principe Lwow

PARIS, 9

Os jornais publicam artigos ácerca da morte do Principe Lwow, que foi ministro do governo provisorio depois da abdicação do Czar em Maio de 1917. O principe Lwow tinha sido depois preso durante o governo de Lenine e enviado para a Siberia, tendo lhe sido confiscados todos os seus haveres. — (R.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Acordo comercial com a França
A Agencia em Lisboa dos GRANDES MAGASINS DU PRINTEMPS DE PARIS informa a sua clientela que em consequencia da assignatura do accordo comercial entre a França e Portugal todos os artigos em armazem são vendidos desde já sobre a base da tabela minima alfandegaria.
As diferenças de preços são calculadas sobre os preços antigos que se conservam marcados em algarismos nas etiquetas.
AU PRINTEMPS
Rua Ivens, 56—Teleph. Cent. 1858
LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	—	1$03,5
£/Madrid	—	2$97
£/New-York	—	20$90
£/Amsterdam	—	8$36
£/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$06
£/Italia	—	$86
£/Praga	—	$62,5
£/Brazil	—	2$34
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

"FOOT-BALL,,

PORQUE

foi derrotada

a selecção

da capital do Norte

(Continuação da 5.ª pagina)

adversario e marca facilmente o segundo ponto lisboeta.

Quando a bola vem para o centro do terreno, aparece Manuel de Sousa, «guarda rede» suplente do «onze» do Norte, para completar a formação.

O arbitro — Tavares Basto — esquece-se da sua situação e faz uma «démarche» que só cabia ao capitão do «onze» portuense: pede ao chefe do «team» de Lisboa autorização para a entrada de Manuel de Sousa. Jorge Vieira recusa, o publico rompe em protesto e o jogo recomeça como anteriormente.

15 h. 48 — Torres Pereira passa a Jaime e este marca novo ponto — 3 a 0.

15 h. 50 — Manuel de Sousa aparere de novo. A questão renova-se e o desafio é interrompido durante 5 minutos para recomeçar sem que das conferencias havidas tenha saido qualquer resultado. Floriano abandona as redes e o «onze» que nesta altura é apenas um «dez» passa a jogar sem «keeper».

O juiz expulsa Julio Cardoso por agredir um espectador. O «dez» passa a ser um «nove».

Balbino coloca-se nas balisas; não se sabe bem se como «guarda-rede»...

Manuel de Sousa volta ao terreno, parecendo estar resolvido que jogue. Balbino não lhe quer ceder o lugar e o capitão portuense manifesta opinião identica, ordenando a Sousa que saia. O publico apoia a atitude dos jogadores «verde-brancos».

16 h. 00 — João Francisco marca novo «goal» nas balisas abandonadas, porque Balbino assim resolveu...

16 h. 3 — O «centro forward» do grupo lisboeta é expulso do campo.

16 h. 10. Fim da 1.ª parte.

* * *

A segunda parte não merece descrição. Cardoso e Alfredo de Sousa voltaram a alinhar, mas os portuenses teimaram em não colocar um jogador qualquer no logar de Ciska e fizeram os 45 minutos sem «keeper»!

Os jogadores da capital tiveram a nabilidade de só fazer cinco «goals» contra um grupo assim alinhado — e ainda um dos pontos foi obtido por «penalty».

O Porto marcou três «goals» nesta parte: o primeiro duvidoso quanto á posição do jogador que o obteve; o segundo, explendidamente feito por Hall; o terceiro, pela transformação duma grande penalidade.

CARLOS SERGIO

Ordem publica

Quatro prisões

Informam-nos do Governo Civil:

O sr. João Pedro dos Santos, director da P. S. E, tem já em seu poder todos os detalhes ácerca da tentativa do assalto ao Quartel General.

Após varias diligencias, averiguou estarem envolvidos naquele movimento varios elementos civis, tendo sido presos os srs. Jaime Segurado Ferreira Caio, antigo capitão do exercito; Julio Faria, electricista; Fernando Duarte, que se supõe ser o chefe do grupo civil monarquico da Ajuda; e Antonio Maria Fernandes Alves, ex picador da Casa Real. São acusados de, na noite da tentativa de assalto ao Quartel General, andarem no automovel n.º 2114, em serviço de ligação com os revolucionarios que se encontravam em S. Pedro d'Alcantara e nas Amoreiras, e de terem ido buscar, á rua de Santa Justa, os srs. alferes Martins de Lima, Gonçalves Cal e Egas Mendes.

Ao que nos consta, vão ser efectuadas mais prisões, pois, segundo nos informam, a P. S. E. tem conhecimento de varios nomes de implicados no movimento.

A TARDE PARLAMENTAR

Falatorio

FAMILIAR

sobre coisas dos partidos

O sr. Tavares de Carvalho fez logo de entrada, a casa da guarda a um áparte do sr. Torres Garcia. O vigoroso parlamentar, metido no seu sobretudo de presilhas supro-sacras, pediu, como sempre, providencias contra a carestia da vida.

Quando estava a considerar os prós e os contras das tarifas ferro-viarias, o sr. Torres Garcia perdeu a cabeça e intrometeu se:

—V. ex.ª é um dos maiores responsaveis pela situação criada.

—Eu?!

—E' isto que lhe digo. V. ex.ª e mais uns tantos palavrosos que só sabem pedir...

—Eu não peço nada!

—Pede providencias. Se calhar, acha pouco!

O sr. Tavares de Carvalho apalpou a cabeça para se certificar de que não a tinha perdido, e ripostou bernardinisando:

—V. ex.ª é uma pessoa inteligente. Tomára eu ter a inteligencia de v. ex.ª Mas...

—Mas v. ex.ª está p'r'aí a falar, a falar, e v. ex.ª parece que fala de castigo.

—Ess'agora! O que m'a'mim falta são as medidas! Não tenho medidas, mas sou chefe de familia... e sou republicano... e sou filho do povo...

—Palavras! Palavras! — teimou o sr. Torres Garcia, a fingir de Shakspeare.

E o interrompido, sinonimando:

—O que eu peço é obvio. O que eu peço é obras.

Dialogo de traço ponto, ponto traço:

—A vida sobe e desce...

—V. Ex.ª sabe perfeitamente...

—V. Ex.ª em sua consciencia...

—Ah! Constantemente!

—Apoiado! V. Ex.ª...

—Obrigado! V, Ex.ª...

O sr. presidente a meter-se na conversa:

—Peço a atenção da Camara!

—V. Ex.ª faz-me...

—Ah! bem!

—Ah! bom!

—Como eu ia dizendo...

A presidencia teimosa;

—Peço aos srs. deputados o favor de não perturbarem os oradores!

—Tlim! Tlim! Tlim! V. Ex.ª tem a palavra para explicações! Peço a atenção da Camara!

—Eu estou a explicar, sr. presidente.

—Fale; que fala muito bem!

—Obrigado! Obrigado! Peço desculpa a v. ex.ª, mas não tinha reparado...

* * *

O sr. dr. Camoezas e o sr. Sá Pereira, em dueto, falando de politica:

—O sr. Presidente da Republica procedeu dentro da Constituição.

—Apoiado!

—O que não póde fazer-se...

—Apoiado!

—E' exercer coacções...

—Apoiado!

—O eleitorado tem uma consciencia.

—Apoiado!

—Sr. presidente.

—Apoiado!

—Protesto como republicano.

—Apoiado!

—Correm centenas de contos para alterar a ordem publica.

—Milhares! Milhares!

—Continuo convencido de que os sacrificios do Partido Republicano seriam a primeira condição de normalização da vida nacional...

—Apoiado! Apoiado!

—E' preciso, portanto, que todos digam se estão dispostos a salvar a paz politica, tão necessaria ao país, nesta hora em que nós vamos subindo ao Calvario!

Emoção! Piadas de Semana Santa. Agonia de risos.

* * *

O sr. Sá Cardoso, julgando que falava para a historia, contou pormenores familiares ácerca das intrigas politicas havidas entre nacionalistas e accionistas.

Uma voz:

—Então o país é que paga estas brigas de uns com os outros?!

* * *

As galerias estão quasi desertas, graças a Deus.

A estatua da Jurisprudencia, que fica ao lado esquerdo da tribuna central, encostou-se ao Codigo, e poz-se a olhar p'ra porta da entrada, a ver se chegava mais alguem.

A da Eloquencia, que lhe fica em frente, deixou-se dormir, de sandalias, a fazer um gesto indefinido com a mão contraria da canhota.

E entretanto, o sr. Vitorino Guimarães, muito comovido, foi contando, a julgar que aquilo interessava sobremaneira o país, as voltas e contra-voltas que se fizeram para ele chegar a presidente do governo.

Poz pormenores escusadissimos, por excesso de lealdade, chegando á minuciosidade das horas:

—Seriam nove e meia da noite...

—Apoiado! Apoiado!

—Por volta das dez horas...

Comoção geral.

—Onde está, então inconstitucionalidade?!

—Apoiado! Apoiado!

—E agora, para terminar, uma afirmação quero levantar. Disse-se que ao lado do governo está a desordem...

—Apoiado! Apoiado! Muito bem! Muito bem!

—Disse-se isto nos jornais; e eu preciso de lembrar que me indignei quando ouvi dizer que o tinham dito.

—Apoiado!

—Que mais não fosse, o passado do partido a que tenho a honra de pertencer, bastaria para provar que até a vida temos sacrificado para defender a Ordem e a Constituição!

Risos; remoques; apoiados; campainha; não apoiados; farelorio; balburdia; falatorio; e...

... e desatou o sr. Carvalho da Silva á descompostura á Republica para dizer que se a dita já não é desdita nesta altura dos tempos não é da sua banda a culpa do sucedido.

* * *

Sensacional: O sr. Rodrigues Gaspar chamado á liça por uma piada do sr. Brito Camacho, declarou, num sensacional discurso, que a Comissão de Colonias ainda não poude reunir, não obstante isto e aquilo e que mais, por falta de gabinete reservado!!

A's 17,10 está toda a gente a rir á gargalhada, e o sr. Brito Camacho a fazer chuchadeira dos oradores circumjacentes.

Vai entrar-se na questão do maneio.

Foi hoje condenado

um dos membros da «Mão Fatal»

No Tribunal Militar realizou-se hoje o julgamento do soldado de infantaria 7, Fernando Fernandes, que fez parte da «Mão Fatal».

O promotor de justiça pediu a pena maxima para o réu que confessou os seus crimes.

A's 18 horas foi lida a sentença que condenou o réu na pena de 8 anos maior celular, seguida de degredo 20, na alternativa de 28 de degredo em possessão de primeira classe, com oito anos de prisão no degredo.

CIGARROS EGIPCIOS "ARAKS,, são os mais finos e aromaticos de fama mundial, nas boas tabacarias e na V.ª CONTRERAS & FILHO

DIA POLITICO

PORQUE

não assistiram

ao congresso

alguns nacionalistas?

Vimos de assistir a todas as sessões do Congresso do Partido Nacionalista e faltariamos ao que devemos á nossa obrigação de jornalistas se não disséssemos que a reunião politica do Liceu Camões teve uma importancia insofismavel e que nela se produziram afirmações que reputamos demasiadamente graves sob o ponto de vista politico.

Assim, segundo o que das suas resoluções se conclue, o Partido Nacionalista não retomará o seu lugar em S. Bento, o que é grave, e não irá ás urnas, o que é gravissimo.

Não nos iludamos e não se iluda ninguem. Num regime constitucional uma resolução destas por um dos dois maiores organismos politicos do regime é um caso que obriga a pensar e que se não coaduna nem com o encolher de ombros nem com a «blague» graciosa dos outros. E' muito grave e de muito graves consequencias...

* * *

Figuras principais que assistiram ao Congresso e que marcaram, mais ou menos nitidamente, o ponto de vista revolucionario, «como unica, patriotica e indispensavel resposta á organização dos ultimos governos» (palavras textuais de um dos oradores): deputados Cunha Leal, Ginestal Machado e Pedro Pita; senadores, Afonso de Lemos e Augusto de Vasconcelos; capitães Tamagnini Barbosa e Eurico Cameira; comandante Filomeno da Camara. Todos eles, em palavras elevadas, é certo, sem agressividades mas sem tibiesas, marcaram claramente, iniludivelmente esse ponto de vista... desde que constitucionalmente lhe não seja dada por quem de direito uma satisfação categorica e cabal.

Parece-nos que é uma obrigação da nossa parte salientar isto e dar-lhe aquela gravidade que só os loucos ou os videirinhos da politica lhe pódem negar.

* * *

Figuras principais que não assistiram ao Congresso, e cuja falta foi marcada e comentada: Tomé de Barros Queiroz, Moura Pinto, Ferreira da Rocha, Ferreira de Mira e Vicente Ferreira.

Cinco figuras importantes, cinco parlamentares que, nas lutas politicas da Camara, marcaram sempre um logar que a correligionarios e a adversarios mereceu consideração, respeito e muitissimas vezes aplauso. Diz-se agora que todos eles se consideram fóra do seu agrupamento por não considerarem nem vantajosa nem aceitavel a entrada dos presidencialistas nas hostes do seu partido.

* * *

Entre o novos agrupados figura o sr. José de Napoles, deputado e grande influente eleitoral em Coimbra.

* * *

Segundo as nossas informações, o sr. capitão Cunha Leal parte depois de amanhã para Paris onde vai, em nome da C. P tratar de assuntos que se prendem com a electrificação da linha de Cascais.

* * *

Chegam nos, á ultima hora, informações concretas ácerca de dois dos visados no antepenultimo eco: os srs. Barros Queiroz e Vicente Ferreira.

O antigo ministro das Finanças, sr. Vicente Ferreira, esteve numa das sessões do Congresso Nacionalista e não abandona o partido. O sr. Tomé de Barros Queiroz não foi lá, de facto, por não concordar com a entrada em massa dos antigos presidencialistas, mas aconselhou os seus amigos a irem lá, e sugeita-se aos factos consumados, permanecendo no seu posto partidario.

Parece que os unicos renitentes são os srs. Moura Pinto, Ferreira da Rocha e Ferreira de Mira.

UM RAPAZ

com um braço cortado por uma corrente

O serralheiro de 16 anos José Antonio do Nascimento Morais, que trabalha na casa do sr. José Ramos, na rua das Picôas, foi hoje colhido pela correia de uma maquina que lhe cortou o braço direito.